

Eu não vou cair. Isso é moleza, é luta política', afirma Dilma a jornal

dapoxetine price in canada dapoxetine by mail order buy dapoxetine uk prescription discount prices buy generic [dapoxetine online](#) australia discounts there safe place [buy baclofen](#) dapoxetine walmart dapoxetine vs tramadol for pe [Priligy without prescription](#) order dapoxetine online , [buy baclofen](#) without consultation, [buy baclofen](#) visa, order baclofen no prescription canada , baclofen 10mg order, generic [buy amoxil](#) online, how does it take amoxicillin to work , amoxicillin dosage 100 lb.

Presidente disse que não há base para um pedido de impeachment.

Oposicionistas afirmaram que governo Dilma poderia acabar antes de 2018.

A presidente Dilma Rousseff (Foto: Reprodução)

A presidente Dilma Rousseff afirmou, em entrevista ao jornal "Folha de S.Paulo", publicada nesta terça-feira (7), que não vai deixar o cargo e desafiou os que defendem seu afastamento a provar que está envolvida em corrupção. "Eu não vou cair. Eu não vou, eu não vou", disse a presidente . "Vão provar que algum dia peguei um tostão? Vão? Quero ver algum deles provar. Todo mundo neste país sabe que não. Quando eles corrompem, eles sabem quem é corrompido".

Dilma disse que não há base para um pedido de impeachment e que não teme essa possibilidade.

"Não tem base para eu cair, e venha tentar. Se tem uma coisa que não tenho medo é disso", afirmou.

Em convenção do PSDB no domingo (5), diversos tucanos e políticos de outros partidos de oposição fizeram ataques à gestão Dilma e disseram estar “preparados” para assumir o governo. Os oposicionistas disseram ainda que o governo Dilma pode acabar “talvez mais breve do que imaginam”.

Na entrevista, a presidente respondeu às declarações e disse que há um setor da oposição “um tanto quanto golpista”.

“Não vou terminar [o governo] por quê? Para tirar um presidente da República, tem que explicar por que vai tirar. Confundiram seus desejos com a realidade, ou tem uma base real? Não acredito que tenha uma base real. Não acho que toda a oposição seja assim. Assim como tem diferenças na base do governo, tem dentro da oposição”. E desafiou: “Alguns podem até tentar. Não é necessário apenas querer, é necessário provar”.

Desde o fim do ano passado, após a reeleição de Dilma, a oposição acusa a campanha da presidente de ter usado dinheiro do suposto esquema de corrupção na Petrobras, investigado pela Operação Lava Jato, da Polícia Federal. O PT, partido de Dilma, e a campanha da presidente sempre negaram as acusações e dizem que o dinheiro da campanha é legal.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) responsável pela Lava Jato, Teori Zavascki, não abriu inquérito para investigar a presidente. Ele concordou com a alegação do Ministério Público de que o presidente da República não pode responder por atos estranhos ao exercício de suas funções antes do início do mandato.

O ministro aposentado do STF Carlos Velloso, ouvido pela GloboNews nesta terça, disse que um processo de impeachment é “coisa séria” e deve ser precedido de uma “investigação idônea”.

“O impeachment é um procedimento político, um julgamento político do presidente da República que haja incorrido num

crime de responsabilidade. Deve, portanto, ser visualizado sob dois aspectos, o político e o jurídico. Quanto ao aspecto político, cumpre indagar se o presidente teria perdido o apoio na Câmara, o suficiente para ter contra ele dois terços dos votos dos deputados a autorizar a abertura do processo de impeachment. O aspecto jurídico estaria na plena configuração do crime de responsabilidade. Impeachment é coisa séria, que deve ser precedido de investigação idônea e que há de ser tratado como medida extrema. Assim deve ser em estado de direito democrático”, afirmou o ministro aposentado.

Operação Lava Jato

Dilma falou na entrevista ao jornal também sobre a operação Lava Jato. “Falam coisas do arco da velha de mim. Óbvio que não [tenho nada a ver com o esquema]. Mas não estou falando que paguei conta nenhuma também. O Brasil merece que a gente apure coisas irregulares. Não vejo isso como pagar conta. É outro approach. Muda o país para melhor. Ponto. Agora excesso, não [aceito]. Comprometer o Estado democrático de direito, não. Foi muito difícil conquistar. Garantir direito de defesa para as pessoas, sim. Impedir que as pessoas sejam de alguma forma ou de outra julgadas sem nenhum processo, também não [é possível]”.

A presidente afirmou que achou “estranho” a prisão dos presidentes da Odebrecht e da Andrade Gutierrez. “Não costumo analisar ação do Judiciário. Agora, acho estranho. Eu gostaria de maior fundamento para a prisão preventiva de pessoas conhecidas. Acho estranho só. Não gostei daquela parte [da decisão do juiz Sergio Moro] que dizia que eles deveriam ser presos porque iriam participar no futuro do programa de investimento e logística e, portanto, iriam praticar crime continuado. Ora, o programa não tinha licitação. Não tinha nada”.

Dilma disse que não entende a razão de doações à sua campanha estarem ligadas a alguma propina. “É uma coisa estranha. Porque, para mim, no mesmo dia em que eu recebo doação, em

quase igual valor o candidato adversário recebe também. O meu é propina e o dele não?”.

Do G1, em São Paulo

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981171217 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) (093) 35281839 E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br

diflucan 500mg [cheap diflucan](#)